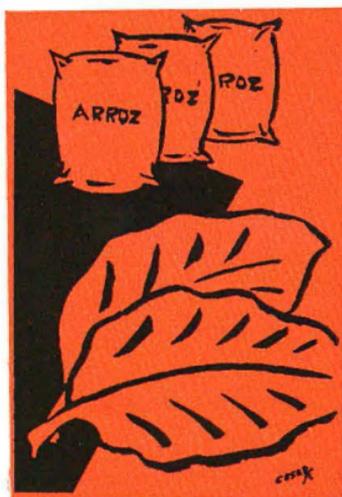


JAGUARI

RIO GRANDE DO SUL



Em 1632, chegaram ao território do Alto Jaguari os padres Ernot e Benavides, amistosamente recebidos pelos indígenas que ali habitavam. Puderam verificar que os índios já haviam construído um templo provisório e edificado suas casas segundo o modelo em uso nas outras reduções. A povoação, a que deram o nome de São Tomé, integraria, a partir da visita dos padres missioneiros, a rede das reduções jesuíticas do Uruguai.

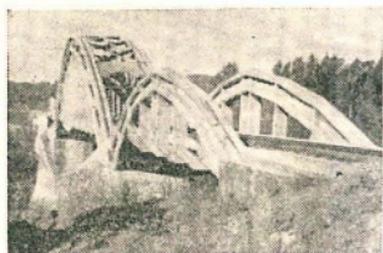
Em fins de 1889, socorrendo-se dos recursos financeiros da Colônia Silveira Martins, o então diretor provincial da Comissão de Terras e Colonização, Dr. José Manoel de Siqueira Couto, fundou um núcleo colonial — Jaguari — às margens do rio do mesmo nome, aproximadamente no local onde anteriormente se erguera a redução jesuítica de São Tomé. Localizou, ali, 900 imigrantes italianos, em lotes situados em plena mata virgem.

Jaguari começou a progredir rapidamente, quando o Dr. Severiano de Almeida assumiu a chefia da Comissão de Terras e Colonização, em 1891, proporcionando-lhe vários melhoramentos. O distrito surgiu em 1893 e o Município em 1920.

Durante a Revolução de 1923/24 contra o Governador Borges de Medeiros, as forças revolucionárias ocuparam a Cidade, logo reconquistada pelas forças governistas.

O topônimo Jaguari é de origem guarani (“jaguarhy”), significando “rio de jaguar”.





Ponte ferroviária sôbre o rio Jaguari

O distrito foi criado pelo Ato Municipal de 15 de fevereiro de 1893, no então Município de São Vicente, atual General Vargas. O Município surgiu do Decreto estadual n.º 2 627, de 16 de agosto de 1920, com território desmembrado dos de São Vicente, Júlio de Castilhos, Francisco de Assis e Santiago do Boqueirão, sendo instalado a 25 de agosto do mesmo ano. Atualmente, é formado pelos distritos de Jaguari (sede), Ijucapirama, Nova Esperança e Taquarichim. A Comarca de Jaguari, de 1.^a entrância, foi criada pelo Decreto estadual n.º 7 643, de 28 de dezembro de 1938.



O Município localiza-se na Zona das Missões, limitando-se com os de Santiago, Tupanciretã, General Vargas e São Francisco de Assis. Ocupa área de 1 002 km². A sede municipal localiza-se a 153 metros acima do nível marítimo, à margem direita do rio que lhe empresta o nome. Dista 347 km em linha reta, rumo ONO, da Capital do Estado, e tem as seguintes coordenadas geográficas: 39°30'00" de latitude sul e 54°41'30" de longitude W.Gr.



A Serra de São Xavier é a elevação mais importante do Município; ainda se destacam os cerros Obelisco e do Chapadão. O território municipal é irrigado pelo rio Jaguari e seus afluentes: os lajeados Guassatinga, Portão e Alves e os arroios Cambará, Pinheiro, Tigre, Jaguarzinho, Teju, Divisa e Piquiri. Há duas quedas d'água, no rio Jaguari, no lugar denominado Segrêdo, com capacidade de 300 HP, e no arroio Pinheiro, no lugar denominado Linha 13, com capacidade de 200 HP (ambas, no distrito de Ijucapirama). Madeiras de lei ainda encontradas: guajuvira, açoita-cavalo, canela-de-veado, cedro, tarumã. Há diversas variedades de peixes. O clima é temperado. Ocorrem geadas, principalmente nos meses de junho a agosto. As temperaturas variam entre 37°C e 3° abaixo de zero.



Segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, a população municipal era de 18 282 habitantes. Viviam, na zona rural, 76% da população. No

último intervalo censitário, verificou-se deslocamento demográfico para a área urbana. Em 1950, apenas 18% dos munícipes viviam nas aglomerações urbanas do Município. No mesmo período, a Cidade aumentou de 26%, passando a 3 644. O distrito mais populoso, o da sede, contava com 7 089 habitantes; 4 283 pessoas residiam no de Nova Esperança; 4 086, no de Ijucapirama; 2 824, no de Taquarichim. Foram contados 1 447 domicílios no distrito de Jaguari; 851, no de Nova Esperança; 682, no de Ijucapirama e 544, no de Taquarichim. A densidade demográfica era de 18 habitantes por quilômetro quadrado.



Para a prosperidade econômica da comuna jaguariense, contribuem, tanto a agricultura e a pecuária, como a indústria de transformação, de característica agro-industrial (fumo, carne e derivados, beneficiamento de cereais, vinho).



O Censo Agrícola de 1960 (dados preliminares) registrou 1 859 estabelecimentos agropecuários, distribuídos na área de 71 697 hectares, sendo 12 824 destinados a lavouras. 351 estabelecimentos estavam compreendidos na classe de menos de 10 hectares; 1 394, na de 10 a menos de 100 ha; 112, na de 100 a menos de 1 000 ha; e 2, na de 1 000 a menos de 10 000 ha. Trabalhavam na agropecuária 6 989 pessoas; eram utilizados 46 tratores e 2 230 arados. Em 1 687 estabelecimentos, havia criação de bovinos, sendo que 1 663 contavam com menos de 100 cabeças, cada um; 21, com 100 a menos de 500 e 3, com 500 e mais.



O valor da produção agrícola alcançou, em 1964, 808,7 milhões de cruzeiros e a área cultivada ocupou 7 935 ha. Seis produtos — arroz, trigo, fumo, milho, cevada e uva — integralizavam 82,2% da produção agrícola: arroz, com 2 160 t e 24,5% do valor; trigo, com 1 200 t e 22,1%; fumo, com 1 152 t e 11,4%; milho, com 1 800 t e 11,1%; cevada, com 378 t e 7,0%; e uva, com 900 t e 6,1%. Os 17,8% do valor foram cobertos por 22 outros produtos. Os agricultores municipais são assistidos por um agrônomo.



O Município contava, em 1963, com rebanhos de 71 310 cabeças, avaliadas em 890,1 milhões de cruzeiros. O de maior valor econômico era o de bovinos, com

29 000 cabeças, avaliadas em 725,0 milhões; e o de maior efetivo, o suíno, com 35 500 cabeças, estimadas em 142,0 milhões. Havia, ainda, 4 850 eqüinos, 1 600 ovinos, 200 muares e 160 caprinos. A produção de leite alcançou 120 mil litros e orçou em 6,0 milhões de cruzeiros. Foram produzidas 3,2 t de lã em bruto, no valor de 4,2 milhões.



Moderna casa residencial

Havia 18 100 galináceos no valor de 5,1 milhões. Foram produzidas 35 mil dúzias de ovos, no valor de 3,5 milhões. A apicultura municipal produziu 9 t de mel e cêra de abelha, no valor de 1,9 milhão de cruzeiros. Os criadores municipais são assistidos por um veterinário.

☆

O Censo Industrial de 1960 registrou 47 estabelecimentos industriais, com 127 operários ocupados, em média mensal. O valor da produção industrial alcançou 81,3 milhões de cruzeiros, sendo de 32,2 milhões o valor da transformação.

O principal gênero de indústria é o de produtos alimentares, com 12 estabelecimentos, 27 operários ocupados, em média mensal, e 37,6 milhões de cruzeiros de produção; segue-se o do fumo, com 6 estabelecimentos, 19 operários, em média, e 24,8 milhões de cruzeiros. Outros gêneros: couros e peles (5 estabelecimentos), bebidas (4), madeira (13), metalúrgica (1), mobiliário (1), perfumaria, sabões e velas (1), têxtil (1), vestuário, calçado e artefatos de tecidos (1) e minerais não metálicos (2).

☆

A produção industrial acusou, em 1963, o valor de 326,9 milhões de cruzeiros, achando-se em atividade 67 operários, em média mensal, nos 76 estabelecimentos existentes. O gênero de produtos alimentares ocupou o primeiro lugar, com 17 estabelecimentos e 195,9 milhões de cruzeiros. Seguem-se os gêneros editorial e gráfica, com 5 estabelecimentos e 50,9 milhões; couros e peles e produtos similares, 5 estabelecimentos e 34,3 milhões; madeira, 12 estabelecimentos e 9,2 milhões; e ainda 1 de perfumaria, sabões e velas, 1 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos e 4 de minerais não metálicos.

☆

Estavam registrados na Prefeitura Municipal 92 automóveis, 76 caminhões, 6 ônibus e 98 outros veículos, em janeiro de 1965.

Há um campo de pouso de emergência, pista de 650 metros, em "Bôca da Picada" (distrito-sede). Existe, também, uma agência postal-telegráfica do DCT.



Há 70 prédios servidos pela rede de abastecimento de água; 592 ligações elétricas; pôsto telefônico, 1 hotel, 5 pensões, 3 restaurantes. A cidade é servida de energia termoelétrica, cujos serviços foram inaugurados em 1940 e são explorados pela Prefeitura Municipal.



Na Sede Municipal, há um hospital geral, com 44 leitos; 1 pôsto de saúde estadual; 3 farmácias; 4 médicos e 2 dentistas, no exercício de suas profissões.



O Município contava, em 1965, com 61 unidades escolares de ensino primário onde lecionavam 121 professores e estudavam 2 932 alunos. No ensino médio, 3 unidades escolares (1 ginásial, 1 normal e 1 comercial), 515 alunos matriculados e 42 professores.

Há uma radiodifusora — Rádio Jaguari, ZYV-49 — emitindo em ondas de 1 450 quilociclos; e um cinema.



Em homenagem à padroeira da Cidade — Nossa Senhora da Conceição — realizam-se novenas, anualmente, encerradas com procissão em 8 de dezembro.



Acham-se instaladas no Município uma Coletoria federal e outra estadual, além da Agência Municipal de Estatística do IBGE.

Receita arrecadada em 1964 (milhões de cruzeiros): pela União — 81,3; pelo Estado — 172,3; pelo Município — 50,8. O orçamento municipal para 1964 previra receita de 47,0 milhões de cruzeiros e fixara igual despesa.



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
